

1 ATA DA CENTÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR
2 DO COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
3 CAMPINAS. Aos vinte e um dias do mês de março, às oito horas e trinta minutos,
4 reuniu-se o Conselho Diretor do Colégio Técnico de Limeira, na sala de reuniões,
5 sob a presidência do Professor José Roberto Ribeiro, com o comparecimento dos
6 professores: José Alberto Matioli, Susy Mary Aparecida Bertagna Jacintho, André
7 Albino de Almeida, Augusto César da Silveira, Camila Fraisoli (convidada), César
8 Donizetti Bazana (convidado), Débora Cristina Martin Alves, Elaine Jóia Carvalho
9 Brito, Ivan da Silveira Cardoso, Jurandir Rampim, Maicon Carlos Barbosa, Murilo
10 França Tabosa, e Rosmari Aparecida Ribeiro (convidada), Ubiratã da Silveira
11 Bueno; dos funcionários Claudinei Gomes da Silva e Renan Vinicius Meyer, e dos
12 alunos Gustavo Santos Fazan, Kauany Vitória Leite da Silva e Luis Augusto A.
13 Correa. Havendo número legal, o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos.
14 Iniciada a reunião, o Sr. Presidente justificou a ausência da Profa. Flaviana, chefe
15 do departamento de Humanas que está com o pai hospitalizado e foi substituída
16 pelo Prof. André Albino de Almeida, vice-chefe do departamento. Justificou que o
17 servidor Claudinei estava acompanhando empresa de dedetização e que chegaria
18 um pouco atrasado, disse que as professoras Rosmari e Camila foram convidadas
19 para participar dessa reunião por comporem a comissão que elaboraram a
20 proposta de cotas para o COTIL, e que fariam apresentação em conjunto com o
21 professor André e professor Murilo. Colocou inicialmente em discussão o item 1 -
22 Análise, discussão e aprovação da Minuta da Ata da 107ª Reunião Ordinária, não
23 havendo destaque colocou em votação, sendo aprovada por unanimidade. Ordem
24 do dia. 2.1 – Para homologação: 2.1.1 – Substituição da Indicação de membro
25 titular para o FAEPEX – Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão ; 2.1.2
26 – Alteração na Composição da Comissão Interna de Avaliação Institucional do
27 Colégio Técnico de Limeira, do período de 2014 a 2018; 2.1.3 – Eleição para
28 representação docente para os Conselhos Departamentais; 2.1.4 – Eleição para
29 representação discente para os Conselhos Departamentais, colocou em discussão
30 e como não houve destaque, o item 2.1 foi homologado por unanimidade. Item 2.2
31 Para Deliberação 2.2.1 – Requerimento do aluno Gino Rizzo Furlan, 2º CT-
32 Qualidade, solicitando trancamento do curso técnico em Qualidade, colocou em
33 discussão e não havendo discussão, colocou em votação, sendo aprovado por
34 unanimidade o trancamento do curso técnico. Item 2.3 – Para Aprovação 2.3.1 –
35 Requerimento da aluna Anny Barbosa para dispensa das aulas de Educação
36 Física; 2.3.2 – Alteração no Calendário Acadêmico; 2.3.3 – Proposta de perfil dos

1 alunos dos Colégios (COTIL/COTUCA); 2.3.4 – Proposta de Alteração das
2 modalidades de cursos oferecidos pelo Colégio; 2.3.5 – Proposta de Implantação
3 de Cotas Étnico-raciais e sociais para alunos oriundos de escolas públicas,
4 elaborada pela comissão nomeada pela portaria 59/2018 e alterada pela portaria
5 63/2018; 2.3.6 – Alteração do Regimento Escolar; 2.3.7 – Proposta de transferência
6 temporária dos professores do NEFE para o Departamento de Humanas, enquanto
7 tramitar a proposta de extinção do núcleo; 2.3.8 – Termo aditivo nº 3 a Convênio de
8 Cooperação que entre si celebram Prefeitura Municipal de Limeira e Universidade
9 Estadual de Campinas. Objeto: estágio obrigatório aos alunos do Curso Técnico
10 em Enfermagem do COTIL (Estagio Supervisionado em Saúde Coletiva); 2.3.9 -
11 Proposta de acordo de cooperação entre COTIL e CIEE – Centro de Integração
12 Empresa-Escola. A Mesa destacou o item 2.3.5, o Sr. Presidente colocou os
13 demais itens em votação, sendo aprovados por unanimidade. O Prof. José Roberto
14 disse em relação ao item 2.3.5 que trazia a proposta de implantação de cotas
15 étnico – raciais e sociais para alunos oriundos de escolas públicas, elaborados pela
16 comissão nomeada pela portaria 59/2018, alterada pela portaria 63/2018. Pediu
17 que a comissão composta pelos professores André, Murilo, Rosmari, Camila e
18 Daniele apresentasse para o Conselho Diretor a proposta elaborada. Com a
19 palavra, a Profa. Rosmari agradeceu o convite da direção, disse que já fizeram a
20 apresentação aos professores na reunião de pedagógica. Explicou que o início se
21 deu com o Cotuca em fazer uma proposta de ampliação de cotas no colégio, uma
22 alteração para ingresso do vestibulinho naquele colégio, e que seria encaminhado
23 para o Conselho Universitário, e que então a diretoria executiva da ensino pré-
24 universitário encaminhou para o Cotil para que o assunto fosse analisado e para
25 que fosse tratado desse assunto também no Cotil para que se considerasse a
26 possibilidade de também instituir essa proposta para o Cotil, e dessa forma a
27 direção instituiu essa comissão. Disse que a comissão fez a leitura da proposta do
28 Cotuca, avaliaram o cenário da sociedade brasileira, especificamente de São Paulo
29 e mais especificamente da região onde o Cotil se insere para avaliar a
30 possibilidade de implantar cotas no COTIL. Disse que precisaram entender o
31 conceito de ações afirmativas e o conceito de cotas, e como poderia incorporar
32 esse conceito, a realidade dessa ação para ser realmente implantada. Disse que o
33 conceito de ação afirmativa é planejar e atuar no sentido de promover a
34 representação de certos tipos de pessoas, aquelas pertencentes a grupos que tem
35 sido subordinados ou excluídos de determinados empregos ou escola, fazer algo
36 para mudar esse cenário. Ressaltou que a comissão reconheceu que há um grupo

1 excluído e que é necessário que seja dado chance oportunidade para que esse
2 grupo encontre espaço na sociedade. A finalidade seria eliminar desigualdades
3 historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades de
4 tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e
5 marginalização decorrentes de motivos raciais, étnicos e religiosos, gêneros e
6 outros. Para isso, disse que precisa haver uma mudança de paradigmas, mudança
7 dos modelos enraizados na mente e para essa quebra é necessário se desarmar
8 de um preconceito, de um conceito que foi construído e que se tornou um
9 preconceito, e disse que não é fácil e mais difícil parece ser agir para mudar isso.
10 Então a comissão entendeu que algo precisaria ser feito para que esse cenário da
11 sociedade brasileira se modifique. E sobre a realidade brasileira disse que
12 apresentação seria feita pela Profa. Camila. Com a palavra, a Profa. Camila disse
13 que com a necessidade dessa mudança de paradigma, a comissão entende que o
14 Cotil faz parte de uma Universidade Pública e dessa forma primeiramente foi feita
15 análise de dados sobre a realidade brasileira, para entender o porquê é importante
16 buscar diminuir essas desigualdades existentes no Brasil, e alguns dados do IBGE
17 demonstram isso. Foi percebido pela comissão que o Brasil é um país com o maior
18 grau de desigualdade, que está entre os países onde os 6 maiores bilionários do
19 país juntos possuem quase metade de toda riqueza, de toda renda da nação, que é
20 um grupo muito pequeno de pessoas mas que tem uma riqueza gigante. Disse que
21 o Brasil está entre os 3 piores índices da América Latina, que mede exatamente
22 essa diferença entre o pessoal muito rico e o pessoal muito pobre. Em relação ao
23 restante do mundo, de 140 países, o Brasil é o décimo país mais desigual e ao se
24 analisar outros dados, se percebeu que a renda de 06 de 10 pessoas é uma média
25 de 792 reais por mês, e que este dado é de 2015 e que neste momento a renda é
26 um pouco maior mas não ultrapassa mil reais. Disse que grande parte das pessoas
27 do Brasil tem essa renda, e que essa desigualdade fica muito maior quando se
28 compara pessoas brancas e pessoas pretas, que a renda das pessoas que são
29 brancas no Brasil é quase duas vezes maior do que a renda das pessoas que são
30 negras, que a média de um homem branco que ganha cerca de 1.589 reais
31 enquanto que o homem negro ganha cerca de 898, ou seja, metade da renda do
32 branco. Disse que essa desigualdade também não é só entre brancos e negros
33 mas também entre mulheres e homens, que a mulher no Brasil recebe metade do
34 que um homem branco recebe. Disse que a maior parte da população brasileira
35 não é composta por brancos, e que há alguns anos a tendência é de uma
36 população com uma maioria de pretos e pardos, que 58,3% da população brasileira

1 composta por pretos e pardos, e apenas cerca de 45.5% de brancos, o que
2 significa que existe uma parcela mais da metade da população brasileira de pretos
3 e pardos e que exatamente essa parcela é a que menos ganha, que tem a renda
4 menor. Explicou que ao analisar algumas taxas mais específicas, se percebe que a
5 situação do negro ela não é só difícil na questão de renda, que também se reflete
6 em outros índices, por exemplo que ao se comparar o grau de analfabetismo no
7 Brasil, o grau será muito superior entre os pretos e os pardos do que em relação os
8 brancos. Os pretos e pardos tem predominâncias entre taxas de analfabetismo,
9 também são predominantes no trabalho infantil, e disse que isso faz sentido já que
10 eles têm a menor renda e automaticamente as crianças são obrigadas a trabalhar e
11 acabam não se desenvolvendo na escola. Disse ser evidente que uma coisa acaba
12 puxando a outra, e que a taxa de desocupação, de desemprego é superior entre
13 essa parcela da população preta e parda, e a mesma coisa se repete quando se
14 pensa nas taxas de homicídio, e que a população preta e parda é obrigada a
15 trabalhar durante a infância, tem contato com o crime muito mais cedo e que
16 obviamente a taxa de homicídios vai ser maior assim como também uma taxa
17 maior de presos, e que a população carcerária também vai ter uma predominância
18 de pretos e pardos, disse que a situação é numérica, que está muito evidente e
19 clara essa desigualdade, que não está só em discursos, está em números. Disse
20 que a situação da população preta e parda no Brasil fica mais evidente ainda, e
21 que dentro da Unicamp fica gritante quando a se compara a população que está no
22 ensino superior, a população que é branca é a grande maioria, e a população que é
23 negra ou parda ou preta. No ensino superior como um todo, disse que fica evidente
24 o número de brancos sendo muito superior dentro das universidades no Brasil e o
25 número de pretos e de pardos muito inferior. Disse que a Unicamp já há um tempo
26 pensa na questão das cotas e que O Cotuca depois também faz isso e que
27 significa que o Cotil também deveria pensar nisso. Com a palavra, a Profa. Rosmari
28 disse que para pensar em uma proposta de cotas, a comissão buscou a legislação
29 para que tenha uma fundamentação, para que não fosse feita de forma aleatória.
30 Disse existir uma lei federal de 2012 que estabelece que as instituições federais de
31 ensino técnico de nível médio reservarão em cada concurso para ingresso para
32 cada curso, por turma, no mínimo 50% de suas vagas para alunos que cursarem
33 integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, que o artigo 5º
34 estabelece que em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio as
35 vagas que trata o artigo 4º serão preenchidas por curso e turma, por pessoas
36 declaradas pretos pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, então a

1 legislação federal tratou disso, definiu e estabeleceu como a nação deve distribuir
2 as vagas nos seus institutos federais de formação técnica e média. Disse que
3 paralelo a isso a comissão encontrou a Deliberação CONSU de 2017, leu que a
4 Unicamp reconhece, entre outras coisas, o seu compromisso com o princípio de
5 justiça social, e que os diferentes grupos da sociedade devem estar representados
6 entre os estudantes admitidos na instituição permitindo acesso a uma formação de
7 qualidade. Disse que foi deliberado isso pelo Consu, e que já foi reconhecido o
8 valor de estabelecer de promover a justiça social, que são princípios da
9 universidade e que o Cotil não poderia fechar os olhos para isso. Disse que a
10 democratização do acesso como tema recorrente na trajetória da universidade que
11 vem suscitando desdobramento acompanhado de amplo debate de reflexões e
12 proposições que significaram avanço ao longo dos anos, e que então há um
13 processo de entendimento, de discussão, de debate sobre democratização do
14 acesso ao ensino de qualidade. E reconhecem a existência de fortes
15 desigualdades determinadas pela origem social e étnico-racial. A professora
16 explanou que o Consu reconheceu uma forte desigualdade e o cenário regional,
17 nacional traz os dados, conforme a Profa. Camila havia demonstrado, disse estar
18 confirmada essa desigualdade e que o Consu reconheceu a existência do debate
19 da demanda pela adoção de cotas étnico – raciais e sociais para graduação visto
20 que pretos, pardos e indígenas estão sub-representados na Unicamp pelos
21 mecanismos vigentes. Disse que essa discussão foi em 2017, que a universidade
22 deve estar aberta por ser pública e que abarcar grupos da sociedade, que a
23 universidade não pode ser para e elite, e que então é a instituição que precisa se
24 abrir e fazer um movimento favorável pra quem está fora, para que essa grande
25 maioria excluída historicamente tenha portas abertas e tenha condição de acessar
26 a universidade, que infelizmente o nível de preparação, de ensino básico não é
27 suficiente para um vestibular comum para ampla concorrência, porque a elite é
28 formada pelos colégios particulares, então esse grupo está em desvantagem, e
29 sem contar nas condições familiares que promove condição de estudo. Disse que
30 não como dizer que não que esse aluno não tem mérito pra entrar na universidade
31 comparado a alguém que vem da elite. Disse que o Consu começou tratando
32 desse assunto em 2005 quando começou a dar pontos para estudantes oriundos
33 de escola pública, e que o Cotuca de maneira rápida em 2006 também passou a
34 pontuar alunos que tinham cursado ensino fundamental em escola pública. E que o
35 Cotil desde então ignorou as ações que estavam sendo feitas, que não houve uma
36 discussão interna, que a Universidade reconheceu a necessidade, que o Cotuca

1 passou a tratar mas o Cotil ficou inerte. Disse que ao analisar os dados do Cotil, o
2 público é razoavelmente equilibrado mas que isso se deve ao acaso e não por
3 alguma ação efetiva. Disse ser esse o momento de encarar o assunto pelo fato do
4 Cotil estar atrasado nessa discussão. Apresentou dados do IBGE de 2017, das
5 cidades que fornecerem alunos, ao Cotil, de escolas da região de Campinas e da
6 região de Piracicaba e apresentou valores de pretos pardos e indígenas, dos que
7 se declaram brancos e dos que não se declararam. Apresentou dados dos
8 matriculados do Cotil de 2014 a 2018. Mostrou que em 2014 teve 459 matriculas de
9 alunos brancos, 99 alunos pardos, e que em 2018 ouve um aumento, mas que foi.
10 Disse que esses grupos considerados étnicos estão subrepresentados no Cotil,
11 que tem predominância dos brancos. Disse que no início no ano quando os
12 professores fazem a apresentação dos alunos é identificado quem veio de escola
13 pública e quem veio de escola particular e que se observa grande número de
14 alunos vindos de escola particular e que se eles vieram de escola particular,
15 passam a ocupar um lugar que deveria ser ocupado pela grande maioria, de
16 maneira mais justa por oriundos de escola pública. Explicou que no Cotuca a ação
17 começou em 2006 com o PAAIS, que os alunos de escola pública recebem uma
18 pontuação a mais na nota, e na proposta a mudança dos eixos no que tangem as
19 políticas afirmativas, a alteração no PAAIS com a separação da pontuação da
20 escola pública da pontuação de cunho racial e permitir que pretos, pardos e
21 indígenas que não estudaram em escolas públicas recebam pontuação étnico
22 racial, então mesmo que venham de escola particular, pelo fato de ser negro ele vai
23 receber uma pontuação, que isso é o reconhecimento da diferença étnico racial e
24 não só pela condição social, mas pela ideia da cor, da raça. Apresentou um
25 infográfico com a proposta do Cotuca de 35% das vagas para o grupo 01 que é ppi
26 – pretos, pardose indígenas, 35% para o grupo 2 que são alunos oriundos de
27 escolas públicas e 30% para o grupo 3, que é a ampla concorrência. Disse que a
28 comissão se preocupou com esses números e qual seria o impacto disso, como
29 que o Cotuca administraria esse público que agora passaria a ocupar espaço maior
30 para ser matriculado, como os cursos técnicos iriam dar conta desse público que
31 talvez não tenha uma formação adequada para esse técnico que se espera. Disse
32 que está na proposta do Cotuca todo um passo a passo sugerido para ações de
33 permanência e que além de haver preocupação de abrir espaço para incorporar
34 essa parcela, tiveram também a preocupação de garantir que essa parcela fique.
35 Explicou que assim como nos cursos de graduação da universidade, ações de
36 permanência são tratados com muito cuidado no Consu, porque não basta só

1 passar no vestibular, e que essa é uma etapa importante mas que o aluno tem que
2 ter condições de almoçar, de dormir, de estudar, e que há diferentes estratégias
3 para dar permanência mas também tem que ter condição de estudar, suprir as
4 defasagens que ele tem na sua educação e que a Unicamp tem esse cuidado com
5 a graduação, e que o Cotuca também se preocupou que ao incorporar essa parcela
6 que é discriminada e talvez não bem formada, teria que ter ação de permanência.
7 Com a palavra, o Prof. André explicou que quando a comissão teve acesso à
8 proposta do Cotuca, números assustaram, dos 35% para ppi, 35% para escola
9 pública e 30% para ampla concorrência. E que a comissão achou que era uma
10 quantidade muito grande e que traria dois perigos, que é estabelecer algo que o
11 primeiro colocado vai pra 200 e o 200 vai para primeiro, e que se demais isso
12 acaba anulando e deslegitimando o processo, e que dessa forma não poderia ser
13 tão radical, e que outro risco é estabelecer uma porcentagem que não mude nada
14 e ai diante dessa questão a comissão entrou em contato com o pessoal do Cotuca
15 para entender como eles chegaram nesse números e foi feita as contas para o
16 Cotil, que o Murilo poderia explicar melhor, que a comissão pegou dados do
17 colégio, do exame de seleção, da nota dos alunos dos anos anteriores para fazer
18 essa análise. Com a palavra, o Prof. Murilo disse que a comissão ao se deparar
19 com essas quantidades, esse extratos, que a comissão recorreu aos dados dos
20 vestibulinhos anteriores do Cotil, para construir e simular como seria o perfil de
21 aluno que entraria no Cotil, e foi percebido que as diferenças para o método de
22 avaliação que é o Vestibulinho, que estabelece valores de acertos em questões, e
23 que então ao se colocar toda listagem dos alunos por ordem crescente, ordem de
24 classificação, é verificado que existe um grande número de alunos com o mesmo
25 número acertos, e que por exemplo existem casos que o 20º lugar até o 50º lugar
26 tem a mesma quantidade de acerto, e que a variabilidade de acertos das questão é
27 muito pequena, e que nesse sentido não correria o risco que o Prof. André disse do
28 1º ficar em 200º e o 200º ficar em 1º, exatamente porque essa variabilidade de
29 questões é muito pequena. Com a palavra, o Prof. Com a palavra Prof. André disse
30 que então a comissão começou simular com porcentagens menores e maiores e foi
31 notado algo que surpreendeu a comissão desde o momento que olharam as
32 porcentagens, que diminuir esses 35% pra 30 ou 25 o que se tem é o não impacto
33 a não mudança, e que teria uma política de cotas que na verdade não mudaria
34 nada. Com a palavra, a Profa. Rosmari disse que então a comissão ao entender as
35 porcentagens decidiu construir uma proposta para o Cotil, e que se estabeleceu 3
36 grupos, o grupo 1 a classificação segue a ampla concorrência, não diferenciando

1 alunos de escolas públicas ou privadas, grupo 2 alunos ppi, pretos pardos e
2 indígenas de escola pública e ppi de escola privada e grupo 3 alunos que
3 cursaram integralmente ensino fundamental 2 em escola pública. Em relação a
4 distribuição de vagas explicou que seria da seguinte forma: 30% grupo 1 ampla
5 concorrência, e que diferentemente do Cotuca que deixou a ampla concorrência
6 para a terceira ordem a comissão decidiu começar pela ampla concorrência, dentre
7 esses de destaque independente cor raça porque o aluno já teria o seu desempenho
8 que justificaria pela nota a sua matrícula. Em seguida 35% seria o grupo 2 - ppi,
9 para candidatos ppi seriam convocados primeiramente os candidatos melhores
10 classificados de escola pública e depois caso não fosse preenchido os números,
11 seriam convocados os alunos ppi de escolas particulares, e dessa forma estaria
12 privilegiando a etnia, raça cor. Com a palavra, o Prof. André disse que essa
13 questão de ppi de escolas particulares não tem na proposta do Cotuca mas que na
14 verdade foi um excesso de zelo por parte da comissão, porque caso não apareça
15 uma pessoa preta ou parda ou indígena que se inscreva no vestibulinho ou
16 apareça muitos poucos candidatos de escola pública, em uma hipótese muito
17 exagerada, pode ser que um fique ali na classificação 200 e seria colocado um
18 candidato que passou em 200 por causa da cota, e aí foi pensado uma limitação
19 para isso, para limitar até 3 vezes a chamada, em função dessa possibilidade, e
20 limitou o que acontece com as vagas que sobrariam, que inicialmente chamariam
21 ppi de escola particular e se não tivesse preenchido todas as vagas, a vaga iria para
22 ampla concorrência. Justificou que essa medida é só excesso de zelo. Com a
23 palavra, o Prof. Murilo acrescentou que a comissão decidiu colocar os 30%
24 inicialmente para ampla concorrência, porque no Cotuca existe ação afirmativa do
25 PAAIS, que serve de critério de desempate e no Cotil não tem isso, e por conta
26 disso, se fosse deixado por último, ficaria uma divisão que de 40 alunos seriam 14
27 cotistas raciais, 14 cotistas sociais e 12 alunos de ampla concorrência e que dessa
28 forma a comissão escolheu alterar para que não ficasse com pacotes
29 compartimentados, com valores certos daqueles alunos por sala, que os 30%
30 possam vir de qualquer lugar porque são os melhores então por cada curso. Com a
31 palavra, a Profa. Rosmari disse que então viria o grupo 3 para alunos de escola
32 pública que integralmente frequentaram ensino fundamental 2 em escola pública.
33 Disse que a comissão pensou em uma alternativa bastante razoável como foi
34 apresentada pelo Prof. Murilo e Prof. André e que foi feita simulações pensando na
35 formação técnica para o andamento do curso, garantindo essa ideia de integração,
36 de não excluir os alunos, e foi construída essa proposta como uma ação afirmativa

1 razoável e possível, com a ideia de não ser uma aberração, de não trazer um
2 número só pela cor, mas abrir portas para aquele que não tem as mesmas
3 condições se sinta agora com seu direito garantido, um direito histórico social, um
4 direito que o colégio ignorou. Com a palavra, o Prof. André disse que outra questão
5 também preocupou a comissão, que seria um possível problema com o qual o
6 colégio não conseguisse lidar, que é o problema pedagógico. Disse que o Cotuca
7 apresentou em sua proposta o cuidado nesse aspecto, que pode ser que se receba
8 um público de alunos com uma certa uma defasagem de ensino educacional que
9 precisaria ser discutido na unidade, e ao analisar as simulações, foi notado que a
10 diferença seria de 1 ou 2 pontos de acertos, o que significa que não seria colocado
11 no Cotil um aluno semi-analfabeto, por uma questão que a diferença é mínima de
12 pontuação quando a se faz a simulação. As dificuldades que teriam de ordem
13 pedagógica seriam mínimas, e o que pode possivelmente ter é diferença de ordem
14 sócio econômica e então as políticas de permanência devem ser pensadas no que
15 diz respeito à sala de aula, que a diferença que teriam, a heterogeneidade não
16 alteraria significativamente para o Cotil. Com a palavra, o Prof. Murilo acrescentou
17 que o que foi colocado na definição foi uma questão de representatividade, e que
18 quando se analisa os dados da região, das cidades que alimentam o Cotil com
19 alunos, esses números são representativos de alunos egressos do ensino
20 fundamental, então o Cotil estaria ajustando a questão de representatividade. Com
21 a palavra, a Profa. Rosmari salientou que a comissão resolveu encarar o assunto,
22 que queriam contribuir por ser um fato da realidade que querem mudar, que a
23 mudança não deveria ser feita em doses homeopáticas, que é preciso tratar de
24 verdade porque o colégio está atrasado nessa discussão e que este é o momento,
25 que estão sendo chamados por uma série de fatores, a encarar esse assunto.
26 Disse que as instituições federais, a Unicamp já estão avançadas nessa questão e
27 que a Unicamp está sendo um exemplo com vestibular para indígenas. Disse que a
28 proposta foi feita bastante segurança de que é uma proposta importante,
29 necessária e válida para esse momento. Com a palavra, o Prof. Jose Roberto
30 agradeceu aos professores que fizeram esse estudo e disse que esse estudo foi
31 realizado com bastante responsabilidade como ficou demonstrado ai na
32 apresentação. Disse que esse estudo foi apresentado na reunião de início do ano a
33 todos os professores, e que depois foi disponibilizado para todos os departamentos
34 e dado o prazo de um mês para que os departamentos apreciassem com mais
35 cuidado e atenção e se manifestasse a respeito. O Sr. Presidente apresentou
36 números sobre a proposta que a comissão trouxe que a chamada fique limitada até

1 a colocação número 120, para exemplificar, os cursos de maior concorrência que
2 foi o curso enfermagem com 906 inscritos e informática 745 inscritos e ainda
3 mecânica com 443 inscritos, os convocados para o curso de enfermagem foi até a
4 classificação 84, informática até o número 125 e mecânica até 118. Disse que na
5 enfermagem foram realizadas 7 chamadas, informática 12 e mecânica 17, todos do
6 diurno. Disse que a maior nota entre os alunos matriculados no curso de
7 enfermagem foi 41 pontos e a menor 31, no curso de informática 46 e menor 31,
8 mecânica maior 42 e menor 28, e que nos outros cursos estão dentro de 50, 60 o
9 número da colocação dos aprovados e matriculados. Disse que esses 3 cursos tem
10 diferencial que chegou até aproximadamente 120 e que quando a comissão fez
11 esse estudo, foi levado em conta a preocupação e que dessa forma ficaria dentro
12 de um público que o Cotil está acostumado a receber e trabalhar. Disse que os
13 departamentos de humanas, exatas, qualidade e informática se manifestaram e
14 pediu que cada chefe comentasse a discussão que houve no departamento. Com a
15 palavra, o Prof. André disse que no departamento a discussão foi bastante simples,
16 que o departamento já tendia na sua maioria a essa causa, que houve um
17 questionamento nessa questão dos números, e uma vez apresentado as
18 simulações foi consenso pela aprovação e consenso geral de apoiar essa proposta.
19 Com a palavra, a Profa. Elaine disse que o departamento de Informática também
20 aprovou e apoiou a proposta, que foi questionado quais seriam as ações de
21 permanência, o que se teria de concreto, pois não se conhece quais são
22 efetivamente as ações de permanência, mas que a fala do Prof. André a
23 tranquilizou e que levará as informações para o departamento, e que foi destacado
24 a possibilidade de pensar na questão do exame de seleção em si, no tipo de
25 questões e que o departamento sugere que tenha segunda opção de escolha de
26 curso, como existia antigamente, porque o departamento entende que o aluno se
27 auto exclui, que o aluno menos preparado faz uma auto exclusão de fazer o curso
28 diurno por exemplo, e acaba prestando o noturno. Com a palavra, o Prof. Murilo
29 disse que na reunião do departamento de Exatas, os professores concordaram
30 com a proposta, apesar de haver dúvidas quanto à porcentagem de 35,35,30 e que
31 se não seria o caso de fazer progressivamente a mudança, e dessa forma foi
32 apresentado as simulações e o departamento entendeu que seria interessante
33 apoiar o projeto. Com a palavra, a Profa. Debora disse que o departamento de
34 Enfermagem acabou discutindo e concordando com a proposta, disse que houve
35 receito com a parte pedagógica, porque o departamento tem dois públicos muito
36 diferente, que é o regular e o CT, e que o departamento já trabalha isso há vários

1 anos e no começo houve dificuldade mas agora há o entendimento de que é
2 preciso um olhar diferente, e que o departamento foi a favor e que as dificuldade
3 serão vencidas aos poucos. Com a palavra, o Prof. Ubirata relatou que o
4 departamento de Qualidade analisou a proposta e entendeu que o fato de isso não
5 ter sido aplicado ainda no Cotuca, existe uma preocupação de realizar algo que
6 não está concreto. Trouxe informações do sistema de Cotas da Unesp, que tem
7 50% de vagas reservadas para alunos oriundos de escola pública e que desses,
8 35% reservado para candidatos que auto se declaram ppis e que então essa seria
9 uma análise de um caso real, de uma experiência que a Unesp já tem. Disse que o
10 departamento considera que partir para algo que não se sabe o resultado é
11 complicado. Disse que uma segunda análise foi e relação aos cursos CTs que
12 apresenta uma realidade diferente, que veem uma diferença muito grande de
13 alunos diurno, noturno e cts, que o número de reprovação e evasão nos CTs é
14 muito alto e questionou a possibilidade de um critério diferenciado para os cts.
15 Questionou ainda a possibilidade de reserva de vagas para alunos da cidade de
16 Limeira, que solucionaria um problema que são os alunos terem que se deslocar
17 para o Cotil. Questionou ainda em relação aos dados apresentados pelo Prof. Jose
18 Roberto, se poderia ser apresentado os dados do noturno e ct. Com a palavra, o
19 Prof. Jose Roberto apresentou que no noturno médio e técnico em informática
20 chegou a 44, mecânica 52, qualidade 46 e dos Cts, edificações chegou no 49,
21 enfermagem 56, geodésia 43, informática 5, mecânica 48 e qualidade. Em relação
22 à pontuação, o Sr. Presidente expôs que no ct edificações máxima 43 e mínima 23,
23 enfermagem máxima 38 e mínima 24, geodesia máxima 35 e mínima 11,
24 informática máxima 43 e mínima 26, mecânica máxima 37 e mínima 24, qualidade
25 máxima 36 e mínima 24. Com a palavra, o Prof. Ubirata disse que seria bom se
26 houvesse limitação física porque olhando as estatísticas os números são parecidos
27 apesar de existir uma diferença para CT. Com a palavra, o Prof. Jose Roberto
28 questionou o Prof. Augusto, chefe do Departamento de Construção Civil e
29 Geomática se houve discussão no departamento. Com a palavra, o Prof. Augusto
30 parabenizou os conselheiros que estavam pela primeira vez na reunião e disse que
31 discutiram no departamento e que não tem uma opinião formada sobre o assunto.
32 Disse que entende que é importante ter um sistema de cotas, mas disse que em
33 conversas com alguns professores, inclusive do departamento, que isso estava
34 sendo feito de forma muito rápida, e que a questão do Cotil e Cotuca serem irmãos
35 considera salutar, muito importante mas que talvez não sejam gêmeos, que tem
36 suas diferenças, entende que o assunto precisaria ser mais discutido, deu o

1 exemplo que os alunos não tiveram acesso a essa apresentação, e os funcionários
2 também. Disse considerar o prazo da primeira apresentação muito curto, os
3 professores tiveram muitas dúvidas, e que muita coisa precisaria ser discutida, e
4 que ouve isso dos colegas do departamento. Disse que os professores do
5 departamento não são contrários mas que acredita precisaria ter um planejamento
6 melhor, uma discussão mais ampla, mais democrática, e que os departamentos
7 acabaram de eleger seus membros de comissão departamental e que a comissão
8 deveria apresentar com mais detalhe isso para os departamentos, inclusive para
9 aqueles que já se manifestaram favoráveis. Exemplificou com a fala do Prof.
10 Ubiratã, que apresentou que os cursos tem diferenças, diurno, noturno e
11 complementação técnica. Acredita que não deve ser uma simples discussão.
12 Questionou como se garantiria que a proposta seria eficaz, coerente, justos, se
13 realmente estariam fazendo um acerto histórico como foi colocado, acredita que
14 esse assunto deveria ser tratado com mais tempo e disse ser favorável a retirada
15 de pauta para ser pensado uma nova data para isso. Com a palavra, o Prof. Jose
16 Roberto questionou se o Prof. Maicon, chefe do Departamento de Mecânica
17 discutiu o assunto no departamento. Com a palavra, o Prof. Maicon disse que não
18 realizou reunião com o departamento para discutir o assunto, mas que conversou
19 com alguns professores e que consideram que essa apresentação ficou muito
20 subjetiva, pela ausência de um modelo concreto, que na indústria copiam ideias
21 que deram certo e acredita que está faltando dados que exemplifiquem que alguma
22 instituição já implantou esse sistema e se no caso concreta funciona, e sugeriu a
23 possibilidade de tratar cotas para quem já está dentro do mercado de trabalho, e
24 que querem se qualificar ainda mais para aquele trabalho. Ressaltou que não
25 houve discussão no departamento mas que conversou pontualmente com alguns
26 professores que consideraram a proposta evasiva e sugeriu que quando houvesse
27 reunião do departamento, alguém da comissão de cotas estar presente para sanar
28 as dúvidas que possam existir, porque ninguém do departamento participou do
29 plano de ação e dessa forma ficou difícil sanar alguma dúvida, como por exemplo,
30 se por acaso o sistema de PAAIS não seria mais efetivo do que um sistema de
31 cotas. Com a palavra, o Prof. Jose Roberto pediu que o aluno Gustavo Fazan se
32 manifestasse. Com a palavra, o aluno Fazan relatou que na semana anterior
33 participou de uma reunião entre a direção e o grêmio do Cofil e a comissão de
34 cotas apresentou a proposta, e que foi dito que caso aprovado o sistema, tentariam
35 uma alteração de bolsas para permanência de alunos do colégio, então que a bolsa
36 alimentação, transporte e auxílio social seria uma forma de permanência. Disse

1 que o grêmio não fez uma votação, por que foi unanime o apoio à proposta. Com a
2 palavra, o Prof. André respondeu ao Prof. Maicon que em conversa com o pessoal
3 do Cotuca, eles disseram que o PAAIS virou um drama, pois não sabiam se deviam
4 tirar ou não, e que após análise da proposta do Cotil, eles decidiram tirar o PAAIS
5 do exame de seleção do Cotuca e inclusive seguir a proposta do Cotil de inverter e
6 colocar os 30% da ampla concorrência em primeiro lugar. Com a palavra, o aluno
7 Luis Augusto disse que apesar da proposta ter sido apresentada para o grêmio, a
8 informação não foi externada para os alunos em geral, que acredita que deveria ter
9 sido passada aos alunos, para participar dessa decisão e acompanhar a direção
10 nesse processo. Disse que quando leu a pauta, pesquisou e não encontrou outra
11 instituição que utilizasse sistema de cotas com porcentagens tão altas, encontrei
12 USP e Unesp utilizando 40%, Unicamp realizando sistema de pontuação de alunos
13 oriundos de escolas públicas e reservando porcentagem para questão étnico-racial,
14 e disse acreditar se um número alto para implantar no colégio, disse ter entendido
15 a justificativa de acordo com a realidade, mas que faltou apresentação de dados
16 mais exatos. Disse que não deveria ser implantado um sistema de cotas apenas
17 para rotular, por ser uma demanda da universidade, que deveria ser feito porque
18 realmente precisa e por ter poucos ingressos de alunos desse grupo, e que mais
19 informações seriam importantes para tirar dúvidas dos departamentos em uma
20 apresentação posterior. Com a palavra, o Prof. Murilo respondeu ao aluno Luis que
21 na proposta foram apresentados esses dados, disse que não é um rotulo, que
22 acredita que é um exemplo que tem que dar como instituição da universidade para
23 a sociedade, que é algo muito importante, e que quando se analisa CTs diurno e
24 noturno, a distribuição é difusa, e que o sistema seria uma forma de homogeneizar
25 o que é o colégio. Com a palavra, a aluna Kauany acredita que com essa atitude do
26 COTIL em um futuro quando não houver mais o assunto cota, isso não será mais
27 discutido, quando esses obstáculos que a Profa. Rosmari e Profa. Camila
28 apresentaram foram superados, talvez esse assunto não será mais discutido
29 porque conforme vai diminuindo a desigualdade todos vão ter a oportunidade de
30 estudar em uma escola como o Cotil, então acredita que pensando em um futuro, o
31 assunto cota não vai existir se for tratado hoje. Com a palavra, a Profa. Camila
32 disse que na proposta foi colocado número de matriculados de escola pública dos
33 alunos que o colégio atende. Disse que tem público de cidades muito diferentes,
34 que não estão dentro da região de Campinas e nem de Piracicaba. Com a palavra,
35 o Prof. Augusto complementou que o assunto não deveria se esgotar nesse
36 momento, pra não ser apenas um rótulo, para que seja de fato eficaz e causar

1 impacto, e disse que gostaria que os membros refletissem sobre a possibilidade
2 desse assunto ser tratado mais intensamente, e que só o grêmio ter tido acesso a
3 proposta acabou não representado os alunos, pois em conversa com alunos, estes
4 não estavam sabendo da proposta, e reiterou que a mesa avaliasse a possibilidade
5 de retirada de pauta. Com a palavra, a Profa. Rosmari considerou que em relação
6 aos dois colégios que são irmãos mas não gêmeos, que essa concepção está
7 correta, por ter diferença de décadas que não se discutiu essa proposta no colégio,
8 e que quando a comissão recebeu essa incumbência de tratar da proposta do
9 Cotuca foi amplamente discutido e analisado os dados, entendendo a lentidão do
10 trato que se estabeleceu, e a comissão entendeu os tramites que se essa proposta
11 não finalizar no prazo necessário para ser aprovada nas instâncias superiores da
12 universidade, a implantação não ocorreria em 2020, e dessa forma deve ser dado o
13 pontapé para esse assunto andar, e não andar em passos lentos, que não vai agir
14 nunca. Disse que a proposta é arrojada mas na intenção de assumir o que não foi
15 feito até o momento, e que de fato não é confortável mexer no que já está
16 estabelecido. E que sabe que existem questionamentos caso não dê certo, mas
17 que os professores tem que acreditar e encontrar uma forma de fazer dar certo,
18 que o trabalho pedagógico está nas mãos do professores, que não podem se
19 isentar. Disse ser defensora de uma discussão ampla, e justifica a necessidade de
20 tratar o assunto para o Cotil sair dessa fase estagnada de não fazer nada, e que o
21 fato de não ter um modelo para seguir não deve ser motivo para não implantar o
22 sistema de cotas, e do porque não propor e servir de vanguarda, e ser referência?
23 Com a palavra, o Prof. Augusto entendeu os argumentos apresentados e disse
24 concordar e que quando era da direção participou da votação no Consu para
25 aprovação do vestibular indígena, com voto a favor, disse querer deixar claro que
26 não é contra, que é adepto a ser vanguarda mas com planejamento, estabelecendo
27 regras claras, consultas mais amplas, e que ser de vanguarda não é protelar e que
28 o motivo de não ter sido feito até agora não significa que deva ser feito de maneira
29 e que pelo fato de estar tanto tempo estagnado não pode cometer o mesmo erros,
30 e que se não puder implantar em 2020, que se implante em 2021, e que o
31 importante é fazer bem feito. Com a palavra, o Prof. José Roberto disse que sobre
32 a questão do tempo apresentada pelo Prof. Augusto, quis deixar claro que houve
33 uma discussão, que a comissão inclusive pediu prorrogação de prazo, que foi
34 autorizado, e que foi apresentado a todos os professores, inclusive com a presença
35 da diretora executiva de ensino pré-universitário da universidade, e que naquele
36 momento ninguém se manifestou e que entende porque foi o primeiro contato que

1 tiveram com a proposta em si, e no no entanto foi dado um prazo de 30 dias para
2 os departamentos se reunirem, discutirem e apresentarem de fato uma proposta
3 fundamentada e assinada, e consta na pauta o e-mail encaminhado para os chefes
4 do departamento com a proposta de acesso ao Cofil por cotas, elaborada pela
5 comissão, para análise e manifestação dos professores referente à proposta. Disse
6 entender as dificuldades que existiram mas que consultou Profa. Rosmari se houve
7 algum pedido de algum departamento par que membro da comissão participasse
8 de alguma reunião de departamento para sanar dúvidas, mas que não houve essa
9 provocação. Disse acreditar que os assuntos devem ser debatidos, devem ser
10 feitos com análise, com calma, que discorda quando o Prof. Augusto diz que não
11 houve cuidado maior, pois a comissão elaborou e demonstrou dados do IBGE,
12 dados públicos e também do colégio, e que esses dados não são imaginários ou
13 aleatórios, que são dados oficiais, e que o trabalho da comissão foi primoroso e
14 cuidadoso. Disse ainda que aceitaria a proposta de retirada de pauta. Com a
15 palavra, o Prof. André disse que se sentiu contemplado pela fala da direção e
16 reiterou o pedido de manutenção na pauta tendo em vista os prazos da
17 universidade, que de fato seria possível implantar apenas em 2021 ao invés de
18 2020, mas que não há vantagem nisso. Disse que de fato a comissão não foi
19 formalmente convidada por nenhum departamento mas que conversou
20 particularmente com muitos professores e que entende que 1 mês de prazo para
21 reunião, se não foi feita de maneira sistemática, isso também não seria feito em um
22 ano, e fez o pedido de manutenção na pauta pelo motivo de que a universidade
23 precisa continuar seu caminho independente de opção de um pequeno ou maior
24 grupo de integrar se nas discussões. Com a palavra, a Profa. Rosmari pediu que
25 fosse registrado que o trabalho feito pela comissão foi de bastante
26 responsabilidade conforme demonstrado, que ao se compreender a dimensão da
27 mudança, os efeitos, a proposta fica mais significativa, acredita que o sucesso de
28 uma ação desse porte só virá se todos os docentes se comprometerem com a
29 causa, se todos acharem fórmulas pra implantar no seu curso como construir
30 condições desse aluno realmente ficar nesse curso, e que não adiantaria copiar de
31 um colégio de fora, pois o Cofil tem suas particularidades, que o trabalho é interno
32 e que o primeiro passo é entender o conceito, votar pela aprovação porque o Cofil
33 amadureceu e assumiu. Disse que em nome da comissão defende a aprovação
34 dessa proposta, com o sobreaviso de que aprovado isso, que haja um ano de
35 estudo e preparação de cada departamento para 2020 realizar, e de 2020 pra
36 frente que seja estabelecido um acompanhamento desse assunto. Com a palavra,

1 o aluno Fazan disse que tiveram a liberdade de discutir com os membros do grêmio
2 sobre a proposta e que todos os alunos poderiam ter participado da discussão, e
3 que na data de ontem foi realizada assembleia durante o almoço e que foi
4 mencionado o assunto cotas. Com a palavra, o Prof. José Roberto apresentou
5 alguns dados que entendeu serem importantes para tomara de decisão. Explanou
6 que a respeito da permanência, disse ser uma preocupação da universidade ao se
7 implantar um sistema de cotas, que são necessárias ações para que o aluno
8 permaneça na universidade, e que no final do ano passado foi aprovado a
9 ampliação de bolsas de permanência, trabalho, transporte, alimentação, e todos os
10 tipos de bolsas da universidade, e que certamente se aprovada a proposta de cotas
11 para os colégios, isso também seria discutido na universidade, e havendo
12 necessidade será ampliado essa condição. Disse que em relação à questão
13 pedagógica, o Cotil é composto por professores de excelente capacidade, que vão
14 conseguir laborar um projeto ensino pedagógico, um plano de ensino de maneira
15 que vá incluir, e desenvolver esses alunos que porventura tiverem dificuldades
16 pelas diferenças de nível de escolaridade. Em relação a segunda opção de escolha
17 de curso não funcionava no colégio, porque ocorre a falta de interesse, em especial
18 dos cursos técnicos, porque entram em uma opção em um curso que não tem
19 afinidade e acabam evadindo do curso técnico, então não é uma opção nesse
20 momento. Referente à questão de vagas para limeirenses apresentado pelo
21 departamento de qualidade, explicou que em conversa com a Profa. Teresa Atvars
22 disse que o entendimento da da universidade a respeito da possibilidade dessa de
23 ter porcentagem para alunos de Limeira não é possível, tendo em vista que a
24 universidade é estadual, os recursos são do Estado de São Paulo e que não pode
25 limitar um aluno venha de uma outra cidade, e que uma proposta dessa seria
26 anulada pela Procuradora Geral da Unicamp, porque constitucionalmente não é
27 permitido. Apresentou exemplos de destaque recente na imprensa, de um jovem
28 que foi aprovado em medicina na Usp após ficar 6 meses estudando no banheiro, o
29 aluno Guilherme nobre entrou na Usp por mérito dele, pelo sistema de cotas. Disse
30 que por ser cotista não se pode rotular que é um aluno que não se aplica, que não
31 tem vontade ou dedicação ao estudo. Disse que esses alunos estão em uma
32 condição social delicada, são dedicados e certamente os alunos que ingressarão
33 no Cotil caso seja implantado o sistema de cotas, também serão alunos que vão se
34 dedicar para prestar o exame de seleção. Disse que ao analisar o número de
35 inscritos em cada curso, técnico mais médio em edificações foram 444 inscritos,
36 enfermagem 906 alunos, geodesia 213, informática 745, mecânica 433, qualidade

1 521, todos do diurno. Nota-se uma concorrência significativa. O Sr. Presidente
2 apresentou ainda uma reportagem sobre a USP, sobre a ampliação da diversidade
3 social e étnica, que o perfil dos alunos da Usp mudou, que tem mais calouros
4 oriundos de escolas públicas e ppi. E que os resultados apresentados mostram que
5 a universidade está se tornando mais representativa da sociedade brasileira, e que
6 a política de inclusão está sendo efetiva para estimular esses estudantes a fazerem
7 parte da universidade. Destacou que chama atenção, segundo o reitor da Usp, o
8 fato de 42% dos estudantes terem estudado todo ensino médio em escola pública
9 contra 49% vindos de instituições particulares, o que mostra que estão diante de
10 um quadro histórico da universidade e caminhando a passos largos para que esse
11 número chegue a 50% em 2021 e que esse é o objetivo da Usp. Prof. José Roberto
12 disse que na última reunião da Cepe – Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, e
13 que foi apresentado que a universidade estava comemorando que dos 37% dos
14 alunos ppi que ingressaram, 49% eram oriundos de escolas públicas, e que 40%
15 das vaga olímpicas foram preenchidas com alunos da escola pública, e que essa
16 era uma preocupação da universidade, que privilegiasse alunos de escola privada.
17 Disse que todos esses dados reforçam o exemplo do aluno Guilherme que se
18 dedicou e conseguiu através da cota, mas pelo mérito e que é importante que se
19 valorize a questão do mérito próprio, mas pelo sistema de cotas, de justiça social
20 que a universidade pública, financiada pela sociedade cumpre seu papel. Disse
21 ainda que a Profa. Susy apresentou um dado da imprensa que os alunos cotistas
22 se destacam em 95% dos cursos na Universidade Federal de Minas Gerais, que o
23 desempenho é acima da média em todos os cursos, o que reforça esse estudo,
24 essa concepção de que o aluno cotista tem mérito, dedicação e empenho e total
25 condição de cumprir projeto político pedagógico de qualquer curso de qualquer
26 instituição, além de não deixar implicar em prejuízo para o nível dos formandos.
27 Disse, ainda, que tem dados de um colégio que pertence à universidade federal de
28 Viçosa, que pode-se tomar como exemplo, que tem uma estrutura pedagógica
29 diferenciada e desde que foi criado o Enem, esse colégio figura na primeira escola
30 do Brasil no Enem, e que desde 2013 são oferecidas vagas pelo sistema de cotas,
31 são reservadas 50% para candidatos que cursaram todo ensino fundamental em
32 escola pública, sendo dividido em grupos que declaram renda familiar juntamente
33 com questão de etnias. Em relação ao PAAIS, disse que o Cotuca em 2006 aderiu
34 e o Cotil nunca discutiu sobre isso, e recentemente em 2016, 2017 o Cotuca
35 discutiu internamente uma proposta de cotas uma vez que esse assunto além de
36 estar regulamentada por lei e a própria Unicamp estar discutindo esse assunto.

1 Disse que diversos assuntos não foram tratados no Cotil, assuntos administrativos,
2 como por exemplo a recondução de diretor geral, que apenas era permitido no Cotil
3 a reeleição de diretor, e que isso se perdurou por vários anos e foi discutido no
4 Consu em 2016 e com exceção do então diretor da época, todos os demais
5 votaram para o fim da reeleição no Cotil, porque em todas as demais na unidades é
6 vetado a continuidade de um diretor, e para exemplificar ainda mais, trouxe o caso
7 da FOP que recentemente trocou de diretor e que lá o associado e o diretor geral
8 fizeram uma inversão como candidatos, e foi analisado pela Procuradoria Geral
9 que deu parecer contrário e o ex diretor teve que abrir mão da candidatura, pois em
10 um eventual afastamento do diretor geral, o associado assumiria, o que
11 caracterizaria uma recondução ao cargo. Salientou que a atual gestão tem tratado
12 igualmente as unidades em relação a assuntos administrativos, e que hoje o Cotil
13 está inserido em assuntos que antes era apenas de unidade de ensino, pesquisa e
14 extensão. Ressaltou que o Cotil não ficará fora de um sistema de cotas, que foi
15 dado oportunidade que os colégios apresentem suas propostas. Disse que a
16 institucionalização do Cotil garante o maior acesso e respeito dentro da
17 universidade, que não se pode isolar o Cotil da universidade. Disse que o Consu já
18 deliberou que o acesso por cotas é um princípio da universidade, que é estar
19 representada pela sociedade, reconhecer que a sociedade financia a própria
20 universidade e que a universidade deve atender a diversidade da sociedade.
21 Explicou que quando estudou a proposta do Cotuca, a reitoria representada pela
22 DEEPU, tomou cuidado de submeter essa proposta para que o Cotil analisasse a
23 proposta e se manifestasse favorável ou não, porque essa proposta será discutida
24 da CEMT e irá para outras instancias até chegar no CONSU, e está sendo tratado
25 nesse momento para os colégios pelas particularidades que apresentam, que é
26 diferente das unidades de ensino, pesquisa e extensão. Disse entender que retirar
27 de pauta ou não aprovar uma proposta é correr o risco do assunto ser deliberado
28 sem que a posição do Cotil seja considerada e ao se encaminhar algo que foi bem
29 discutido, analisado com dados oficiais a chance de ser acatado pela universidade
30 é maior. Disse que a diretora do DEEPU participou da reunião no começo do ano
31 com os professores e pediu para que fosse encaminhado ao Cotuca a proposta
32 porque lá também existe uma comissão, e a comissão do Cotuca analisou nossa
33 proposta e eles vão eliminar o PAAIS do vestibulinho. Disse que a proposta dos
34 dois colégios vai para CEMT, que vai deliberar sobre o assunto e a idéia é que saia
35 uma proposta única de cotas para os dois colégios, ambos tem sua particularidade,
36 mas o sistema de acesso de cotas não interfere no desempenho do colégio, as

1 particularidades são semelhantes. Disse que o acesso pelo sistema de cotas é um
2 assunto que vai ser discutido independente da aprovação. Com a palavra, o Prof.
3 Ubiratã questionou e seria possível fazer algo diferente para os CTs. Com a
4 palavra, o Prof. José Roberto disse que o acesso não pode ser de forma
5 diferenciada, o sistema é único, da mesma forma que não pode ter reserva de
6 vagas para limeirenses. Após discussão colocou em votação a proposta do Prof.
7 Augusto de retirada de pauta do item 2.3.5, que foi rejeitada com 2 votos a favor da
8 retirada de pauta. Com a palavra, o Prof. Ubirata disse que com a votação do
9 documento, que prevê oportunidade e desafios, gostaria de saber se significa que
10 estaria aprovando que o assunto siga e que o Colégio vai desenvolver e colocar o
11 assunto em prática, que a preocupação do departamento é de mudar muito a
12 escolaridade e o rendimento do aluno, ou que os alunos vão entrar com pontuação
13 muito baixa. Com a palavra, o Prof. Jose Roberto reforçou que citou vários
14 exemplos de alunos cotistas em todo país que não tem baixo rendimento pelo fato
15 de ser cotista, que não significa que por ser cotista, por ser de escola pública ou
16 por cota racial, que o aluno não tem mérito ou que não vai ter um bom
17 desempenho. Disse que o que está acontecendo no colégio e que tende a
18 aumentar é que alunos de escolas particulares vem estudar no Cotil que é escola
19 pública com interesse no ingresso nas universidade através de cotas, mas que a
20 identidade do Cotil é de ser um colégio técnico, e dessa forma essa identidade
21 acaba sendo colocada em risco, porque tem muitos alunos querendo desistir do
22 ensino técnico. Citou como exemplo o filho que cursou ensino fundamental em
23 escola fundamental e agora cursa o ensino médio no instituto federal e a nota de
24 corte para ampla concorrência no curso que ele tem interesse é de 790, enquanto
25 para cotista de escola pública a nota de corte é 330. Disse ser natural que os
26 alunos procurem uma escola pública de qualidade para seus filhos. Disse que tem
27 que promover a identidade do colégio, promover e incentivar, mas que o Cotil é
28 financiado pela sociedade e a sociedade é representado por uma diversidade
29 enorme, 53% são alunos ppi. Com a palavra, a aluna Kauany opinou que os alunos
30 sabem da dificuldade quando ingressam no Cotil, e os professores sempre apoiam
31 e em momento algum pensam em desistir, citou o próprio caso como exemplo, e
32 que os membros não devem ter medo dos alunos chegarem com baixa
33 escolaridade, porque os alunos se superam e tem ajuda dos professores, e que
34 isso não é impedimento para que se aprove a proposta de cotas. Com a palavra, o
35 aluno Luis disse que gostaria de agradecer à comissão que organizou o projeto
36 com todo empenho e que gostaria de deixar claro que mesmo destacando alguns

1 pontos, é totalmente a favor, e que considera que a proposta veio um pouco tarde
2 por motivos que não cabem à atual direção, que apenas discorda da agilidade que
3 está sendo feita. Com a palavra, a Profa. Susy disse que na condição de diretora
4 acadêmica gostaria de parabenizar a comissão, por toda dedicação, pela busca
5 dos dados e como geografa entende a importância desses dados e as fontes
6 desses dados, e que gostaria de ressaltar uma fala do Prof. André de que não
7 existe rapidez agilidade quando você tem um mês pra se reunir e você não reuniu,
8 então que talvez um ano será que seria suficiente para acontecer essa discussão.
9 Disse ser necessário o compromisso com essa mudança, essa quebra de
10 paradigma, encarar e determinar que é necessária, e que tem a t tranquilidade para
11 entender que a cota não isenta o aluno da concorrência, a implantação de cota é
12 uma medida de assumir responsabilidade quanto a cuida dessa deficiência, essa
13 diferença de notas que se vê na seleção. Com a palavra, Prof. Jose Roberto disse
14 que as vezes pode parecer que é pouco tempo para discussão mas que na
15 verdade desde 2005 a universidade discute esse assunto e o Cotuca desde 2006,
16 e o próprio Prof. Augusto disse que participou na discussão no Consu na
17 aprovação do vestibular indígena e não trouxe a discussão para o Colégio. A
18 discussão deve ocorrer mesmo momento que a universidade está discutindo, disse
19 que tiveram outras discussões que não foram feitas, em relação a cursos
20 integrados, que a legislação mudou e não houve desde então discussão sobre isso,
21 que hoje a legislação dá opção para as escolas se organizarem das diferentes
22 formas, integrada concomitante, subsequente, sequenciada e o Cotil desde 99 não
23 discutiu para se reorganizar. Disse que o que não pode é o Cotil ficar alheio ao que
24 está acontecendo no Brasil. Disse que está havendo mudança de cultura no
25 colégio, como por exemplo com o reestabelecimento do conselho departamental,
26 que é previsto no nosso regimento o conselho departamental. Disse que era uma
27 prática no colégio os professores não serem ouvidos e que na data de hoje
28 aprovaram a alteração do regimento, anulando a criação do Nefe – Núcleo de
29 Educação Física e Esportes, e que ele próprio é um professor do Nefe e em
30 momento algum foi ouvido quando houve a criação do Nefe, que ao contrário,
31 houve argumento por parte da direção da época no próprio conselho diretor que os
32 professores de educação física nada faziam, que apenas jogavam bola, e essa foi
33 a defesa para criação do Nefe, e que esse tipo de coisa não está acontecendo na
34 atual gestão, os assuntos estão sendo colocados em discussão e as vezes pode
35 parecer pouco tempo, mas foi demonstrado que houve discussão, que foi analisado
36 e que foi fundamentado essas análise. Disse ter experiência no Cotil por estar há

1 41 aos, que foi aluno, patrulheiro, funcionário, professor e hoje ocupa a função de
2 diretor geral, e tem como proposta de gestão discussão e participação. Após
3 discussão, colocou o item 2.3.5 em votação, sendo aprovado com 1 voto contrário
4 e 2 abstenções. O Sr. Presidente, dando sequência à pauta- 2.4. Para
5 Conhecimento 2.4.1 - Composição dos Conselhos Departamentais; 2.4.2 –
6 Designação de membros para completar as Comissões Departamentais de
7 Avaliação; 2.4.3 – Horário das reuniões departamentais. Consultou se havia
8 alguém inscrito. Com a palavra, a Profa. Regiane disse que faria uma transmissão
9 de agradecimento de uma mãe, pelo que o Cotil fez pelo filho dela, o aluno João
10 Henrique de Paula Romano, que era aluno de enfermagem, passou por sérios
11 problemas e ela veio agradecer que ele está muito feliz e passou em 2
12 universidades públicas. Com a palavra, o Matioli disse querer falar sobre o item
13 2.3.9 que é acordo de cooperação entre o Cotil e CIEE - Centro de Integração
14 Empresa Escola, que é uma demanda antiga por parte dos pais e agora que foi
15 aprovado pelo conselho o convênio vai ser finalizado, formalizado e será realizada
16 uma discussão para discutir como isso se operacionalizará. Com a palavra, o Prof.
17 André lembrou que no próximo dia 25 teria assembleia da Adunicamp sobre a data
18 base e que também a Adunicamp tem interesse de trazer um advogado para sanar
19 as dúvidas sobre a reforma da previdência. Com a palavra, o Prof. José Roberto
20 pediu que os chefes apresentem até o próximo 30 de abril projeto para
21 revitalização dos laboratórios de cada curso, e que vai ser definido prioridades
22 mediante orçamento. Disse que o diretor da DEPI está fazendo convênio com o
23 Departamento de Construção Civil e Geomática para estágio dos alunos de terceiro
24 ano de edificações e geodésia, que vão fazer o mapa da universidade, com o
25 slogan: Cotil coloca a Unicamp no mapa, disse que o estágio será regulamentado e
26 os alunos que concluírem sairão com habilitação técnica, disse que esse estágio
27 está sendo orientado pelos professores Giocondo e Carolina em conjunto com o
28 Prof. Augusto, chefe o departamento. Disse ainda que o diretor da DEPI solicitou
29 uma reunião extraordinária do conselho diretor em abril para apresentação do
30 projeto HUB para o universidade e quer convidar cotil para participar do projeto
31 campus auto sustentável. Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião e eu,
32 Lívia Salvador Basso, lavrei a presente ata, para ser submetida à apreciação do
33 Conselho Diretor deste Colégio. Limeira, 27 de maio de 2019.